

## Ficha Varietal: RUFETE T

### ORIGEM E SINONÍMIA:

O coeficiente de variação genotípica do **rendimento** (CV<sub>G</sub> de 26,37) permite considerá-la geneticamente heterogénea e concluir da sua cultura desde um passado longínquo nas respectivas regiões vitícolas, onde terá um certo tradicionalismo. Os clones oriundos da região de Pinhel exprimem uma variabilidade genotípica superior (CV<sub>G</sub> de 33,20), o que possivelmente indica que esta será a região onde a casta teve o seu estabelecimento mais longínquo, expandindo-se posteriormente para as restantes regiões de cultura. Esta casta apresenta também outros centros importantes de heterogeneidade genética do rendimento, nomeadamente na região da Cova da Beira e no Dão, respectivamente com CV<sub>G</sub> de 25,81 e de 20,20. A região do Douro é a que apresenta maior homogeneidade genotípica quanto ao rendimento (CV<sub>G</sub> de 18,79), indicando que possivelmente nesta região a casta se estabeleceu mais recentemente.

Gonçalves, Elsa M.F., 1996. Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa

### DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

**Extremidade do ramo jovem** aberta, com orla carmim de intensidade média, forte densidade de pêlos prostrados.

**Folha jovem** verde com tons acobreados, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

**Flor** hermafrodita.



**Pâmpano** estriado de vermelho, com gomos verdes.

**Folha adulta** de tamanho médio, pentagonal, com sete lóbulos; limbo verde médio, irregular, medianamente bolhoso; página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar com lóbulos sobrepostos, base em V, e a presença frequente de um dente, seios laterais com lóbulos sobrepostos, com base em U.

**Cacho** médio, cilíndrico-cónico, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

**Bago** arredondado, médio e negro-azul; película de espessura média, polpa mole.

**Sarmento** castanho escuro.

### APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

**Abrolhamento:** Época média, 6 dias após a 'Castelão'.

**Floração:** Precoce, 1 dia após a 'Castelão'.

**Pintor:** Muito precoce, 9 dias antes da 'Castelão'.

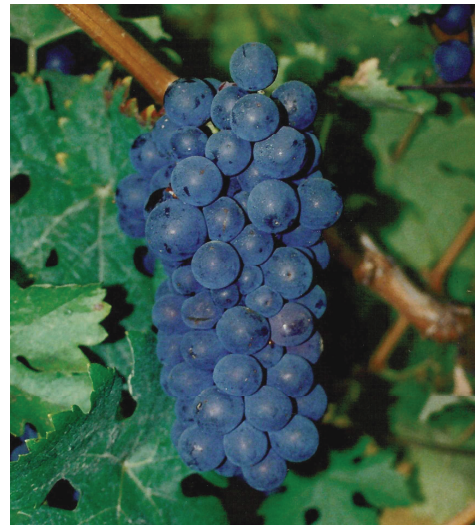
**Maturação:** Época média, em simultâneo com a 'Castelão'.

Pouco sensível à Escoriose.

### CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microssatélites	Almadanim et al., 2007
VWS2	135 : 159
VWMD5	226 : 236
VWMD7	235 : 253
VWMD27	181 : 189
ssrVrZAG62	188 : 194
ssrVrZAG79	245 : 247

Almadanim, M. C., M. M. Baleiras-Couto, H. S. Pereira, E. Melo, E. Valero, P. Fevereiro, J.E. Eiras-Dias, L. Morais, W. Viegas, M. M. Veloso, 2007. Genetic diversity of the grapevine (*Vitis vinifera* L.) cultivars most utilized for wine production in Portugal. *Vitis* 46 (3), 116-119.



### POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos apresentam um teor alcoólico provável médio e média acidez.

Dá vinhos de cor rubi (abertos), aroma floral, sabor herbáceo e estrutura ligeira. Muito fraco potencial para envelhecimento. Entra, geralmente, misturado com outras castas, nos vinhos do Dão, aos quais confere algum perfume e acidez.

(Contribuição de Jorge Brites, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro)

### SELECCÃO CLONAL:

Sem clones certificados